

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

30 de Novembro de 2023

Ano: 110 | N.º: 5930

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F ☁️ 4° 14°	6. ^a F ☁️ 2° 13°	Sáb. ☁️ 1° 12°	Dom. ☁️ 1° 11°
2. ^a F ☁️ 3° 12°	3. ^a F ☁️ 2° 13°	4. ^a F ☁️ 2° 13°	🌅 07:32h 🌇 17:16h

NATAL

Pista de gelo é novidade no Pelourinho
Pág. 4

FUNDÃO

Medicina nuclear no primeiro semestre de 2024
Pág. 17

CULTURA

Escritor que "nasceu" na oficina de um alfaiate homenageado
Pág. 21

BELMONTE

Autarquia recorre ao privado para garantir médicos
Pág. 15

MANTEIGAS

"Maior orçamento sempre" sobe até aos 14 milhões
Pág. 16



CAPITAL INDIANO

PÁG. 6

NOVA FÁBRICA PRODUZ DIAMANTES NA COVILHÃ

PIXABAY



TURISMO

Pág. 5

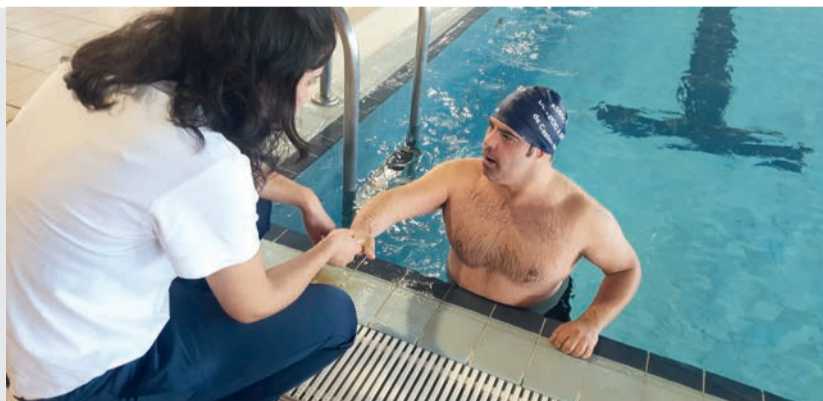
O MELHOR FILME DO MUNDO

LOBBY

DESPORTO ADAPTADO

Págs. 12 e 13

ALEGRIA E SUPERAÇÃO VALEM MAIS DO QUE TROFÉUS



PUBLICIDADE

ESTE NATAL ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ

comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

QUEM, QUANDO, COMO?



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Faço girar o globo como se uma roda da sorte se tratasse, fecho os olhos, e aponto para uma qualquer representação geográfica da grande bola mundial. Pode parecer um jogo, mas é muito mais do que isso. Trata-se de uma acção de prevenção. Começou pela eventualidade de vivermos uma guerra em nossa casa, da instabilidade tomar conta desta Europa que mal nos chega, de sermos invadidos, e de termos de pegar na trouxa e zarpar. Para onde iria cada um de nós?! Na primeira tentativa o indicador tocou na América do Sul. Lá está, senti a ponta da unha a roçar Buenos Aires. Ui... que diabo me haveria de acontecer, logo hoje que os pobres dos argentinos já com pouco que comer, arriscam uma longa e penosa jornada em que estarão entregues ao lunatismo e ao negacionismo. Não, não é por aí que lá vamos. O melhor é rodar de novo a tómbola das hipóteses, e tentar encontrar um sítio onde direitos, liberdades e garantias possam ser preservados. Para onde quer quenos viremos à procurade uma nesga de território saudável, damos conta de que a cada momento o mundo se transforma num imenso labirinto sem saídas. Roda a bola dos fracos estados. Aponto o dedo, agora o do meio, rogo pragas a este continente, e imagino-me longe, bem longe... toldado por estes pensamentos, dou de



PIXABAY

caras com o fim de uma curta viagem no mapa das inevitabilidades. Brasil. Afinal é para aqui, para este imenso Portugal, que partimos quando queremos cumprir o nosso ideal? Não! Falo comigo e digo, isso era dantes. Então se os brasileiros fogem de lá como diabo da cruz, de um país pobre e violento, e rumam ao outro lado do Atlântico atracando num país de duvidosa riqueza, mas sem dúvida muito menos violento, porque diabo havemos nós de lá parar? Azar, só pode ser, dois tiros e chumbo no mar. Vamos pôr o mundo a girar. De novo. Agora é que vai ser, qual optimista irritante dou por mim a acreditar. Cerro a vista, nova viagem, nova corrida, e aponto. Sinto um formigueiro na ponta do mindinho, e imaginem, estou

nos States. Bah... admiração, indiferença ou irritação, mas não. Também não, já lá vai o tempo do “american dream”, hoje aquilo não passa de um barril de pólvora, pronto a explodir sempre que cada um dos americanos sai de casa de arma em punho. Rola a bola, lá está a rolar, algum país hei-de encontrar. E então não é que isto me haveria de calhar, agora até foi de polegar, e o mundo ao parar, parou num pequeno país rodeado de água por todos os lados, menos por um. Daquele lado nada de bom se prepara, e do lado de cá, temos um adversário na ilharga, é bom que não o deixemos passar se aqui pretendemos continuar. Rola a bola, é o mundo a girar.

“Damos conta de que a cada momento o mundo se transforma num imenso labirinto sem saídas”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

NO PELOURINHO

PISTA DE GELO É A NOVIDADE DO NATAL COM ARTE



Receita das entradas da pista de gelo reverte na totalidade para os Bombeiros da Covilhã

PUBLICIDADE

loeland
Liechtenstein
Norway

Active
citizens fund

SEMINÁRIO CIVITAS

**DEMOCRACIA
PARA CRIANÇAS**

PROGRAMA

09:00
RECEÇÃO E BOAS VINDAS

09:45
ABERTURA

10:15
RECONHECIMENTO ÀS
ENTIDADES PARCEIRAS E
PROFESSORES ENVOLVIDOS

10:45
PROJETO CIVITAS
"CONSTITUIÇÃO, O JOGO"

11:45
EDUCAÇÃO, CIDADANIA,
CONSTITUIÇÃO

6 DEZ
2023

9H00 - 13H00

Anfiteatro das
Sessões Solenes

Apoio:
UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Projeto implementado por:
Beira Serra
Associação de Desenvolvimento

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

BB FUNDAÇÃO
BISSAYA BARRETO

Largo Infância XXI concentra este ano algumas atividades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Uma pista de gelo natural instalada no Pelourinho é a principal novidade deste ano do Natal com Arte, que decorre entre 1 de dezembro e 7 de janeiro e pretende, além de envolver mais as crianças e jovens, também estender a área onde decorrem as atividades e "potenciar o comércio tradicional" localizado no centro da Covilhã.

O programa foi divulgado pela vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, durante a reunião pública da Câmara da Covilhã, realizada na sexta-feira, 24, onde destacou a intenção de equilibrar

"conteúdos que são de continuidade" com novidades, como a pista de gelo ou a instalação da Aldeia Natal com Arte e da Casa do Pai Natal no Largo Infância XXI, junto ao Jardim Público.

A pista de gelo abre esta sexta-feira, às 15:00, e a vereadora salientou que a autarquia quer este ano promover a participação de todas as crianças das escolas do concelho, incluindo as freguesias mais distantes. Para os alunos que se deslocem com as escolas, a utilização é gratuita, enquanto para os restantes utilizadores é paga e a receita reverte na totalidade para os Bombeiros da Covilhã.

Também esta sexta-feira à tarde, na Praça do Município, é distribuído um bolo nevão gigante à população, é assinalada a chegada do Pai Natal, acesa a iluminação natalícia e têm início as

atividades na Aldeia Natal.

Para Regina Gouveia o programa pretende agradar a todas as faixas etárias e, além da população local, visa também atrair visitante e turistas.

O habitual Mercadinho de Natal é outro ponto pensado também para os visitantes, por ter disponíveis "produtos com ancoragem ao território", mas a vereadora destaca a restante programação "diversificada" e pensada para vários públicos, das exposições, aos concertos, das oficinas à decoração, das tertúlias aos vários tipos de espetáculo, num conjunto de iniciativas que culmina com o Canto das Janeiras, na tarde de Dia de Reis, em 6 de janeiro.

Outra novidade é a Missa do Galo deste ano na Igreja de São Francisco, à meia-noite de dia 24, acompanhada pelo Coro Misto da Beira Interior.

Segundo Regina Gouveia, existiu a preocupação de "conter custos" e "fazer muito com pouco".

"Nós temos um orçamento global, com a iluminação, que não vai ultrapassar os 150mil euros. Isto é o que algumas cidades gastam só com iluminação", sublinhou a vereadora.

Segundo o portal BASE, a iluminação de Natal representa um investimento de cerca de 44 mil euros.

Bolo nevão gigante é distribuído durante a tarde de sexta-feira na Praça do Município

COVILHÃ

TELMO MARTINS E LOBBY

MELHOR FILME DE TURISMO DO MUNDO É DA COVILHÃ

Vídeo promocional sobre a atividade do New Hand Lab foi rodado na antiga fábrica da ribeira da Carpinteira, por um realizador e produtora covilhanenses

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A produtora covilhanense Lobby voltou a ser premiada internacionalmente pela segunda vez, tal como o realizador Telmo Martins, com “o mais importante galardão atribuído a filmes de turismo”, desta vez pelo vídeo promocional “Alma de lã”, rodado no New Hand Lab, antiga fábrica na ribeira da Carpinteira que é agora um laboratório criativo onde se juntam artistas de várias áreas.

A “produtora e boutique criativa portuguesa”, com sede no Parkurbis, na Covilhã, foi também agraciada, além do primeiro prémio na categoria

serviços turísticos, com o terceiro lugar no segmento produtos turísticos, com “Um palmo de céu”, filme sobre a observação de astros e estrelas nos municípios de Pampilhosa da Serra, Arganil e Góis.

Ao NC, o realizador e diretor criativo da Lobby Films and Advertising sublinhou que os prémios entregues na noite de dia 22, em Valência, Espanha, pelo Comité Internacional de Festivais de Filmes de Turismo (CIFFT), são “o maior reconhecimento na área” e dão à empresa a indicação de que está no caminho certo na sua “intuição e sensibilidade de ver a comunicação e o marketing turístico”.

Segundo Telmo Martins, a distinção significa que os filmes por si idealizados “conseguem comunicar emocionalmente com pessoas de culturas radicalmente diferentes”, depois de terem sido avaliados por júris dos dez festivais que fazem parte do circuito e a que concorreram “mais de três mil filmes de 55 países”.

O realizador de 44 anos, natural de Miragaia e residente na Covilhã há 26 anos, conta que tem interesse pelas artes desde pequeno, quando desenhava e aprendia música, mas acabou por estudar durante seis anos Engenharia Eletromecânica, onde começou a explorar a modelação 3D e a animação, numa altura em que não havia Internet à disposição, realçou. Acabou por mudar para Design Multimédia e criar o primeiro filme, “Karma”,

“

Alma de lã” é criado com planos que encaixam uns dos outros num movimento contínuo, ao ritmo do som de um violino

de animação, seguido de outros, com imagem real, enquanto foi conhecendo os amigos com quem, em 2006, formaria a Lobby.

Não mais largou a área e adotou a Covilhã, território que serviu de inspiração para criar “Alma de lã”, já anteriormente premiado. No vídeo produzido para o New Hand Lab o realizador explicou que procurou transmitir “como algo que foi enorme no passado, passou pela fase de decadência, até fechar, se consegue reinventar e tornar um espaço dinâmico, vivo socialmente, culturalmente, artisticamente”.

Para veicular essa ideia, captou imagens de onde vinha a matéria-prima da fábrica, na Serra da Estrela, e a história do edifício, juntando-lhe as dinâmicas atuais, com ritmo e velocidade. Os elementos que moviam a indústria de lanifícios e do que dela pode renascer são envolvidos em planos que encaixam uns dos outros num movimento contínuo, numa cadência marcada pelo som de um violino, por ser “um instrumento de cordas”, como os teares também trabalham com fios.

A Lobby produziu a série televisiva “Sal”, a longa-metragem “Funeral à Chuva” e “centenas de filmes publicitários”, assinalou Telmo Martins. O que queria “era contar histórias”. Fá-lo recorrendo às emoções, uma das suas marcas, e captando a identidade dos produtos ou territórios com que trabalha. A premissa, venceu, é questionar se aquilo em que está a trabalhar fosse uma pessoa, qual seria a sua personalidade.

“Nós conseguimos sentir a alma dos territórios e comunicar a sua essência e a sua personalidade através do filme”, referiu o realizador, que tem na gaveta projetos para cinema, quando existir essa oportunidade e for possível o equilíbrio de a produtora poder mobilizar os meios necessários sem deixar “pendurados” os trabalhos de publicidade habituais para as grandes marcas com quem trabalham na empresa que tem sete pessoas fixas e uma equipa de colaboradores mais alargada.

Francisco Afonso, o fundador do New Hand Lab, nascido em 2013 na fábrica com 170 anos, hoje com o estatuto de associação cultural, salientou que o prémio “vem incentivar a continuar a trabalhar cada vez melhor e espelha a dedicação e a missão de toda a equipa”.



Realizador diz que este é “o Oscar” dos filmes de turismo

COVILHÃ

JUNTO AO CENTRO DE DADOS

AUTARQUIA ANUNCIA INSTALAÇÃO DE FÁBRICA DE DIAMANTES ARTIFICIAIS

Investimento global de 400 milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um investimento de 400 milhões de euros, a instalação de 300 reatores e a criação de 150 postos de trabalho "altamente especializado" para criar na Covilhã, nos terrenos junto ao Centro de Dados, uma fábrica de produção de diamantes artificiais. O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, durante a reunião pública do executivo de sexta-feira, 24.

Segundo o autarca, trata-se de um empreendimento de capital indiano, a desenvolver em duas fases pela empresa Lightningplace. A primeira contempla

um investimento de 96 milhões de euros, a criação de 40 postos de trabalho e a instalação de 72 reatores, o equipamento onde se produzem os diamantes de laboratório, cada um do tamanho de um frigorífico gigante, ilustrou Vítor Pereira.

Embora tenha ressaltado que os prazos não dependem do município, o autarca adiantou que esta primeira fase poderá avançar "mais rapidamente" e que as obras, "provavelmente", podem começar no próximo ano, sendo que o restante empreendimento poderá estender-se "por mais três ou quatro anos".

De acordo com o plano de investimento apresentado ao município, a intenção é, numa fase posterior, investir 400 milhões de euros numa unidade com 300 reatores e atingir

os 150 postos de trabalho.

Na reunião pública da Câmara da Covilhã foi aprovada a minuta do protocolo entre a empresa e o município, que prevê a venda de terrenos para o efeito nas imediações do Centro de Dados da Altice, junto ao antigo aeródromo, na zona

Câmara da Covilhã aprovou a venda de um terreno de 30 mil metros quadrados, no valor de cerca de meio milhão de euros

baixa da cidade.

O contrato-promessa entre as duas partes prevê, para já, a venda de um terreno de 30 mil metros quadrados para o efeito, ao valor unitário de 10,22 euros o metro quadrado, num total de "quase meio milhão de euros", acentuou o presidente do município, que acrescentou estar prevista a compra de mais área, caso venha a ser necessário.

Vítor Pereira salientou tratar-se de um investimento "de dimensão nacional" e adiantou que na Europa apenas existe uma unidade do género na Bélgica, com "tecnologia de ponta".

"Estamos a falar de uma área tecnológica altamente diferenciadora, inovadora. Em toda a Europa, só na Bélgica existe um empreendimento desta natureza. Depois, também estamos a falar da criação de postos de trabalho altamente qualificados", vincou o presidente da Câmara da Covilhã.

Vítor Pereira referiu que a sede vai ficar localizada na Covilhã e é no concelho que a empresa, já instalada no Parkurbis, onde está a desenvolver o projeto, vai pagar os seus impostos.

O presidente da autarquia referiu que hão de depois "surgir atividades a montante e a jusante desta atividade que hão de também criar unidades empresariais, emprego e gerar riqueza".

Segundo Vítor Pereira, a empresa tem previsto um protocolo de colaboração com a Universidade da Beira Interior para o fornecimento de "mão de obra altamente qualificada, engenheiros que trabalhem estas máquinas" e com vista ao desenvolvimento de investigação que funcione como "um campo de experimentação".

O edil fez referência a um Centro de Investigação Tecnológica no Parkurbis, que visa aprofundar técnicas e métodos produtivos".

Quando estiver a laborar em pleno, o empreendimento de fabrico de diamantes artificiais prevê ter um volume de negócios de 300 milhões de euros anuais, mencionou Vítor Pereira.

Hão de depois "surgir atividades a montante e a jusante desta atividade que hão de também criar unidades empresariais, emprego e gerar riqueza", disse o presidente



PUBLICIDADE

natal com ARTE na COVILHÃ

MÚSICA
ARTES
OFÍCIOS

PROGRAMA DE 01 DE DEZEMBRO '23 A 07 DE JANEIRO '24



COVILHÃ



Reabilitação de edifícios discutida durante três dias na UBI

REABILITAÇÃO

CONGRESSO JUNTA ESPECIALISTAS EM RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS NA UBI

Evento conta com a presença de cinco autarquias da região

A Faculdade de Engenharia da UBI recebe, entre 5 e 7 de dezembro, um evento internacional focado na área da construção, cruzada com as mudanças climáticas e a sustentabilidade, o CIRMARE 2023 – VI Congresso Internacional sobre “Recuperação, Manutenção e Reabilitação de Edifícios”. Segundo a instituição, serão três dias dedicados “à resiliência e adaptação de edifícios e das cidades para as mudanças climáticas”, com foco no património edificado. A análise destas matérias será feita por profissionais e investigadores provenientes de Portugal, Brasil, Espanha, China, Itália, Hungria, Polónia, Roménia e Federação Russa, responsáveis pelas 76 comunicações aceites, das 90 recebidas. O programa divide-se em 10 sessões paralelas, uma mesa-redonda, quatro palestras e um workshop.

“Marcadas pela abrangência de temas, as sessões paralelas vão debruçar-se sobre a recuperação, manutenção e reabilitação, combinando áreas como a digitalização da construção, qualidade dos edifícios, economia circular no sector da construção, recuperação de áreas urbanas degradadas, habitação,

conforto e saúde dos ocupantes, sustentabilidade das edificações, planeamento urbano e atualização tecnológica das construções” explica a UBI em comunicado. A iniciativa contará com municípios da região, como Covilhã, Fundão, Proença-a-Nova e Sabugal, e na sessão de abertura, dia 5, pelas 14:30 horas, está prevista a participação do Reitor da UBI, Mário Raposo, do presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, da secretária de Estado da Habitação, Maria Fernanda Rodrigues, da diretora da Escola Politécnica UFRJ, Cláudia Morgado, do presidente da Faculdade de Engenharia da UBI, Mário Freire, do “Chair” do CIRMARE 2023, João Lanzinha, e do “Co-Chair”, Eduardo Qualharini. Além dos debates e apresentações científicas, o Congresso inclui, no dia 7, o Concurso Torres de Esparguete e Marshmallow, organizado em parceria com o Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura. A atividade vai desafiar a criatividade dos estudantes na construção de uma estrutura com estes materiais. Serão premiados os trabalhos nas categorias de “Resistência” (ganha a estrutura mais alta que se mantenha estável) e “Design do Esquema Estrutural” (para premiar, além da altura e estabilidade, a que apresentar melhores argumentos estéticos).

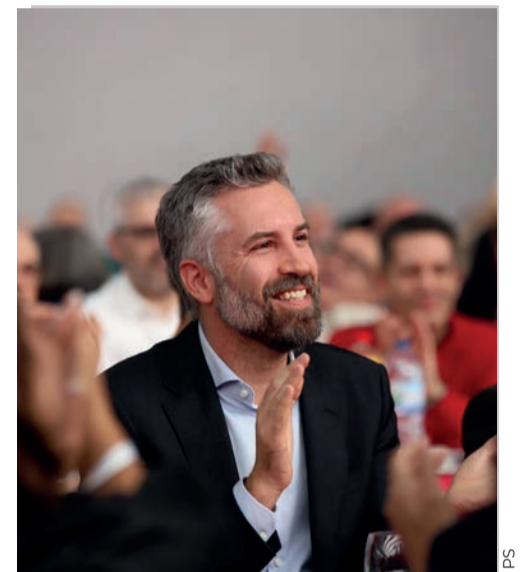
POLÍTICA

PEDRO NUNO SANTOS SÁBADO NA ANIL

■ O candidato à liderança do PS, Pedro Nuno Santos, apresenta no próximo sábado, 2, às 15 horas, no auditório da ANIL, na Covilhã, a sua moção “Portugal Inteiro”.

Recorde-se que são três os candidatos à sucessão de António Costa na liderança do PS. Além de Pedro Nuno Santos, também José Luís Carneiro, ministro da Administração Interna, está na corrida, e Daniel Adrião.

Pedro Nuno Santos parece recolher mais apoios na região, onde tem como mandatário da Federação Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, como diretor de campanha Hélio Fazendeiro, e como mandatários concelhios nomes como António Dias Rocha (Belmonte), Fernando Serrasqueiro (Castelo Branco), Carlos Casteleiro (Covilhã), Carlos Morgadinho (Fundão), e Francisco Abreu (Penamacor), entre outros.



Pedro Nuno Santos vem sábado à Covilhã

PUBLICIDADE

IRENE PAIXÃO DOS SANTOS LEITÃO NOTÁRIA

Rua D. Maria das Dores Sampaio, nº 14, loja C, 6300-687 Guarda

Lília Patrícia Santos Marques Santos, colaboradora expressamente autorizada pela referida Notária, a praticar este acto, certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje, neste Cartório, lavrada a folhas 14 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 31-1 que, Maria Zélia Azevedo de Almeida Fernandes, viúva, natural da freguesia de Aldeia do Souto, concelho da Covilhã, onde reside na Rua Maria Janeira, número 10-A e António Manuel Azevedo Fernandes, natural da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, residente na Rua dos Patrícios, Lote 522, rés-do-chão, Casal da Silveira, em Famões, freguesia de Pontinha e Famões, concelho de Odivelas, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com, Rosa Maria Pereira Neves Fernandes, na qualidade de únicos herdeiros de Manuel Amaral Fernandes, falecido, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, a treze de Dezembro de dois mil e vinte e dois, na freguesia do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, concelho do Fundão, de acordo com escritura de habilitação de herdeiros, outorgada no dia quinze de Fevereiro de dois mil e vinte e três, no cartório da Notária Joana de Faria Maia, situado na Avenida Barbosa du Bocage, número 88 A, em Lisboa, exarada de folhas cento e quarenta e cinco a folhas cento e quarenta e seis, do respectivo livro oito-B, donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, pelo facto de terem sido adjudicados na partilha verbal por óbito de seus sogros, António Antunes Fernandes e mulher, Maria do Carmo Amaral, à primeira outorgante e seu cônjuge, àquele Manuel Amaral Fernandes, e daqueles os terem ajustado comprar verbalmente, em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e sessenta e sete, a António Manuel de Oliveira Ramos, Emília Ramos de Oliveira e José de Oliveira, titulares inscritos dos prédios infra identificados, partilha e compra nunca tituladas por escritura pública, pelo facto de aqueles titulares inscritos, terem falecido dos seguintes prédios:

1. Urbano, situado em Barrocal, composto por casa de rés do chão, destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e descoberta de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte, com Abílio Ramos, sul, com Ribeira, nascente, com Herdeiros de João Luís Afonso e poente, com Francisco Gonçalves, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Vale Formoso e Aldeia do Souto sob o artigo 198, anterior 164, da extinta freguesia de Aldeia do Souto, descrito na conservatória do registo predial da Covilhã sob o número quatrocentos e vinte e nove, da freguesia de Aldeia do Souto, com o valor patrimonial € 2.608,55 e atribuído de duzentos e cinquenta euros.

2. Urbano, situado em Barrocal, composto por casa de rés do chão e primeiro andar, destinada a habitação, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar de norte, com Adelino Ramos, sul, com Ribeira, nascente, com Herdeiros de João Luís Afonso e poente, com Francisco Gonçalves, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Vale Formoso e Aldeia do Souto sob o artigo 196, anterior 163, da extinta freguesia de Aldeia do Souto, descrito na conservatória do registo predial da Covilhã sob o número quatrocentos e trinta, da freguesia de Aldeia do Souto, com o valor patrimonial € 3.156,65 e atribuído de duzentos e cinquenta euros.

Ambos os prédios se encontram inscritos, em comum, a favor daqueles António Manuel de Oliveira Ramos, Emília Ramos de Oliveira e José de Oliveira, pela apresentação um de vinte e três de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Somam os valores patrimoniais dos bens a quantia de € 5.765,20 e atribuídos de duzentos e cinquenta euros. Que desde, então, e tendo-se operado a tradição material dos bens, primeiro os sogros/avós, à morte destes, a primeira e seu cônjuge, e à morte deste, aquela e seu filho, os têm possuído e usufruído, ou têm permitido o seu uso e fruição, habitando-os ou permitindo a sua habitação, fazendo obras de conservação e restauro, pagando os impostos, tirando deles todas as utilidades proporcionadas, tudo com ânimo de quem exercita um direito próprio, de forma reiterada e contínua, à vista de toda a gente da região, sem oposição de ninguém, sendo por isso a sua posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que os adquiriram por usucapião, invocando a sucessão na posse dos sogros/avós e do cônjuge/pai, respectivamente, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento, que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Guarda, vinte e um e Novembro de dois mil e vinte e três.

A Colaboradora
(Lília Patrícia Santos Marques Santos)

OPINIÃO



MOBILIDADE NO INTERIOR: EXISTE SOLUÇÃO?

ANTÓNIO FREITAS
P. CONCELHIA
CDS/PP



Decorreu recentemente a conferência “Desafios da Mobilidade nos Territórios de Baixa Densidade”. Muito se ouviu e debateu acerca dos temas como o ordenamento, a integração dos diferentes modos de transporte, a acessibilidade em áreas de baixa densidade, as infraestruturas flexíveis, o financiamento sustentável, e a promoção da investigação e inovação. Na verdade, várias situações foram constatadas. O Litoral é claramente beneficiado através da fórmula atual de financiamento público de transportes, fruto do fluxo populacional que detém. Mas, nem tudo o que luz é ouro nesta matéria.

Lembre-se o contrato de financiamento para ciclovia intermunicipal, assinado em 2021 pelos municípios do Fundão e da Covilhã, que nunca chegou a ser implementado na totalidade. Ou o recente plano de mobilidade para a Covilhã que se encontra a anos luz de ser uma realidade no seu todo, sobretudo num território onde, apesar da orografia, se adquirirão trotinetes e bicicletas que dificilmente serão utilizadas por um grande número de cidadãos que não sejam estudantes ou professores.

Existe de facto um potencial em determinados eixos no Interior que só com investimento e financiamento podem ser uma realidade. Existem boas soluções, como o metro de superfície, mas que ainda assim, está longe de resolver os problemas primários das populações, uma vez que não conseguem movimentar-se entre a sua freguesia e a cidade com um transporte regular. Freguesias coroadas pelo despovoamento e onde os sistemas de transporte passarão certamente por soluções à medida, permitindo, para já o acesso da população aos cuidados primários e aos serviços centralizados.

Sem uma oferta robusta, capaz de satisfazer os potenciais utentes que hoje utilizam o seu automóvel por falta de alternativas, dificilmente será implementada qualquer mudança no sistema de mobilidade das cidades do Interior. E nesta matéria, utilizar de forma danosa e impiedosa os dinheiros públicos, não é certamente o caminho. O futuro carece de políticas e estudos fiáveis ao invés da máquina de propaganda. O PRR não seria melhor utilizado se reduzisse verdadeiramente assimetrias? A senhora ministra prometeu, uma vez mais. Será promessa em saco roto ou um engodo como o das portagens que tanto custam ao Interior? Se deputados eleitos pelo Interior e ministros não conseguem valer a sua palavra, quem conseguirá? Portugal e, sobretudo o Interior, merece mais e melhor! Seremos capazes de o fazer?

GRATO MANUEL, PELA IRREVERÊNCIA

A. PINTO PIRES
PROFESSOR



O Manuel da Silva Ramos foi, mais uma vez, homenageado na terra que o viu nascer. Um ato emanado do meio académico, a nossa UBI. Direi mais, uma homenagem justificada e merecida, sobretudo pelo seu percurso de escritor, tendo escrito uma das suas “Bíblis” sobre a Covilhã, “O Café Montalto”.

Conheço o Manuel vai para umas quatro décadas e tenho acompanhado o seu percurso. Tal como foi sublinhado pelos oradores, muitos dos temas se têm circunscrito pela sua articulação com casos reais, diria, marginais, que na imprensa sensacionalista não vão para além das parangonas. O Manuel parte para o terreno e esmiúça até ao tutano tudo o que está relacionado, e a obra surge.

Não foi um percurso fácil o deste refugiense que decidiu ser escritor enquanto jovem e após ter lido “Uma Família Inglesa” de Júlio Dinis, não obstante os conselhos adversos de seu pai, o mítico alfaiate do mesmo local, Armando Ramos, que o advertia para a pobreza existencial a que os escritores estavam votados, dando-lhe como exemplo Luís de Camões.

Mas o Manuel cresceu num laboratório da oralidade. Pela alfaiataria de seu pai, desfilaram inúmeras personagens e narravam-se imensas histórias, muitas tecidas e urdidas pelos acrescentos vinícolas que davam colorido, e porque não sabor, às narrativas que iam emergindo. Como refere a própria tradição oral, o seu destino estava ditado.

Com 20 anos, publica a sua primeira obra na

então editorial Inova, “Os três seios de Novélia”, valendo-lhe uma excelente distinção, e um prémio de 20 contos, ao tempo muito dinheiro. Sabemos que seu pai, não querendo dar o braço a torcer, chorou em silêncio quando viu esta publicação na montra de uma livraria de Coimbra.

O que sempre apreciei na sua personalidade, e talvez o cimento da nossa persistente amizade, foi a sua perene irreverência, uma característica que atravessa todas as obras, para além de outras. Não obstante a ficção, há sempre uma dose de muita realidade surreal.

“O Café Montalto”, e tal como sucede com muitos escritores, foi o seu ajuste de contas com a memória e o passado, daquele rapaz que nas manhãs gélidas de inverno, tal como muitos homens e mulheres, calcorreavam diariamente o caminho do Refúgio para a Covilhã. Acompanhei de perto o emergir deste escrito, muito dele tecido por entre as viagens de comboio entra a Covilhã e Lisboa, tendo sido hilariante este vasculhar da memória, ainda a tempo de agarrar “in situ” algumas das personagens que já partiram. O retrato possível da Covilhã elitista, onde as classes sociais estavam bem demarcadas.

A Covilhã tem muitas e diversas identidades. Já não só os trapos ou os fios. Muitas outras que têm emergido por entre o meio artístico.

E levanta-se a questão, premente em meu entender, até aqui tratada de forma muito intermitente. O campo da escrita. Não fora a UBI, e seria uma pasmeira. Para dizer que é mais que tempo de se pensar numa iniciativa literária que coloque a cidade na dianteira. Vejam-se a propósito os festivais de escrita de Óbidos, Póvoa do Varzim, ou recentemente Braga, entre outros.

O Manuel foi merecedor da iniciativa, sugerindo não dever esgotar-se por aqui, restando-me sublinhar o seu legado que muito me marcou, a irreverência. Grato por isso.

COVILHÃ

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

DIFICULDADES NO ACESSO À INTERNET DÁ EM PETIÇÃO

São 80 os alunos que assinam uma petição onde reclamam o difícil acesso à internet nas residências da UBI. Instituição garante estar a realizar obras para novas instalações e melhoria da rede em todos os edifícios

BEATRIZ CORREIA

A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu, na passada semana, um questionário realizado por alunos, em jeito de petição, onde reclamavam as dificuldades que sentem para aceder à rede de internet através das residências da Instituição. O documento, assinado por 80 alunos, chegou à Reitoria e à Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI).

Em comunicado, a UBI confirma que “um conjunto de alunos reportou aos órgãos próprios da Reitoria as dificuldades que estão a sentir no acesso à internet”. Segundo a instituição, “o exponencial crescimento de equipamentos a aceder a dados e um maior volume de recursos necessários para responder aos mais recentes programas”, são a principal razão para as complicações sentidas no acesso à rede.

Para a melhoria da situação, a Universidade informou que está a trabalhar em três vertentes diferentes, tais como “a disponibilização de computadores, impressoras e outros equipamentos de uso geral”, assim como a atualização do hardware associado.

Além disso, o estabelecimento de ensino explica que as referidas residências estão a ser alvo de remodelações e os projetos incluem a instalação de rede por cabo em cada cama,



Instituição salienta que as salas de estudo estão abertas 24 horas, todos os dias, onde os alunos têm ligação à internet

ANA RIBEIRO RODRIGUES

assim como cobertura de WI-FI de última geração em todo o edifício. A Residência 1 está atualmente em obras, assim como a número 6, que estará concluída até dezembro de 2023. O edifício n.º 3 foi remodelado recentemente e o segundo prédio estará terminado em janeiro de 2024. As remodelações mais demoradas serão as das residências 4 e 5, que só estarão concluídas em 2026.

A UBI salienta ainda a criação de espaços de estudo disponibilizados a todos os alunos, cuja capacidade vai muito além do número de alunos alojados nas residências universitárias. Além disso, a instituição salienta

que as salas de estudo estão abertas 24 horas, todos os dias, onde os alunos têm ligação à internet.

A instituição de ensino termina o comunicado, lembrando que está a desenvolver “uma importante ação para a renovação da sua rede de residências”, através dos fundos do Programa de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência português (PRR), sendo que a primeira residência universitária remodelada através deste financiamento já foi inaugurada e todas as 47 camas existentes dispõem de pontos físicos de ligação à internet, para além de rede wireless.

UBI diz que crescimento de equipamentos para aceder a dados pode estar na origem das complicações, que garante irá resolver

O caso veio a público quando uma aluna residente nas residências da UBI reclamou sobre as dificuldades de acesso à internet do edifício. Aconselhada pelo Provedor do Estudante, a aluna fez um questionário, de modo a perceber se ela seria a única com dificuldades de acesso ou se seria uma dificuldade geral.

Maria Figueira, vice-presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), em conversa com o NC, explica que o questionário passou pelas residências, obtendo 80 assinaturas de alunos que sentiam o mesmo. De seguida, o documento foi enviado para a AAUBI e para a Reitoria, com o consentimento do Provedor do Estudante. E esclarece que o papel da AAUBI passou por “reivindicar a situação ao lado dos estudantes e agilizar a conversa entre os alunos e a reitoria”.

“O que fizemos, de imediato, foi falar com a senhora administradora e também já abordámos essa questão com o senhor Reitor, para perceber, porque nós não estamos dentro das residências. É uma questão que nós podemos reivindicar ao lado dos estudantes, mas não podemos propriamente mudar a situação. Falamos logo junto da universidade, para perceber o que é que está a ser feito para mudar aquela situação”, explica a vice-presidente.

“Eles [a Reitoria] disseram que tinham o projeto de melhorar as residências com os fundos do PRR e que iam tentar acelerar o projeto e ver o que é que podiam fazer mais perto dos estudantes. O nosso raio de ação nesse sentido, como não é algo que depende de nós, foi reivindicar e estar do lado dos estudantes nas conversas com a Universidade e com a Reitoria e com a administração”, remata Maria Figueira.

PUBLICIDADE

**ESTE NATAL ANUNCIE
NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

REGIÃO



Possível perda de dois médicos podia deixar cinco mil pessoas sem médico de família

Vítor Pereira assegurou que o médico em idade de aposentação vai continuar em funções

à pretensão solicitada pelo “distinto médico” que, por limite de idade, se vai aposentar, de continuar a exercer a profissão.

“O Tortosendo não ficará desprovido desse médico, para tranquilidade dos nossos concidadãos do Tortosendo”, salientou o edil. “O Tortosendo não ficará desprovido do médico que vai reformar-se, porque vai ser novamente contratado, face à pretensão que ele apresentou”, acrescentou Vítor Pereira.

A Junta de Freguesia do Tortosendo manifestou este mês preocupação com a saída de dois médicos, o que poderia significar que cerca de cinco mil utentes da UCSP da vila corriam o risco de ficar sem médico de família, a acrescentar às 1700 pessoas que já se encontram nessa situação.

Por esse motivo, a Junta de Freguesia tinha solicitado ao ministro da tutela, Manuel Pizarro, uma audiência, para que fosse encontrada uma solução que evitasse esse cenário perante a cessação de funções de dois médicos: um por aposentação e outro por terminar o contrato.

Na USCP do Tortosendo estão inscritos mais de 14 mil utentes.

A unidade de saúde dá resposta ao sul do concelho da Covilhã, que inclui, além do Tortosendo, Barco e Coutada, Peso e Vales do Rio, Dominguiço, Cortes do Meio, Paul, Casegas e Ourondo, Unhais da Serra, Sobral de São Miguel, Aldeia de São Francisco de Assis e São Jorge da Beira.

TORTOSENDO

UTENTES NÃO VÃO FICAR SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Garantia foi dada pelo presidente da Câmara da Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Não é previsível que mais utentes da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) do Tortosendo fiquem sem médico de família, por

existir a indicação de que o clínico que se vai aposentar em breve pediu para continuar em funções e há um outro que manifestou a intenção de exercer nas freguesias do sul do concelho, informou na sexta-feira, 24, após o final da reunião pública do executivo, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Segundo o autarca, foi-lhe transmitido pelo presidente do Agrupamento

de Centros de Saúde da Cova da Beira (ACES), António Silva, que um médico “vai fazer todo o sul do concelho” e vai ficar “dedicado às populações aí residentes”, uma vontade oposta à da maioria dos médicos, que preferem ficar mais perto dos núcleos urbanos, referiu o presidente.

Vítor Pereira afirmou também, segundo as informações que tem, acentuou, que será dado provimento

BOIDOBRA

BEIRA SERRA ENSINA PRINCÍPIOS DA CONSTITUIÇÃO A CRIANÇAS COM UM JOGO

■ A Beira Serra- Associação de Desenvolvimento localizada na Boidobra, criou um jogo de tabuleiro que visa ensinar os princípios básicos da Constituição da República Portuguesa

às crianças. Uma iniciativa inserida no projeto CIVITAS, financiado pelo Programa Cidadãos Ativos, que agora chega ao fim.

O balanço dos resultados

alcançados é feito no próximo dia 6, pelas 9 horas, no seminário “CIVITAS- Democracia para crianças” que decorre no anfiteatro das sessões solenes da UBI.



Jogo de tabuleiro ensina Constituição às crianças

GRANDE TEMA

SPECIAL OLYMPICS

OS JOGOS QUE
PROMOVEM
“ALEGRIA” E
“SUPERANÇA”

João Miguel, 26 anos, da Associação de Apoio à Criança de Castelo Branco, afirma que estes jogos fazem com que, “a cada dia, me supere”

AACCB

Os X Jogos Adaptados da Cova da Beira Special Olympics, que decorreram na Covilhã e Fundão, contaram com 350 participantes de 30 instituições de todo o país em modalidades como futsal, natação, basquetebol e badminton. Quem participa, enaltece o convívio, e os “dias diferentes” que o desporto proporciona

BEATRIZ CORREIA

“Ajuda-me na minha saúde mental e física e dá-me sempre uma alegria”. Quem o afirma é Rita Mascarenhas, 35 anos, que joga pela Associação de Apoio à Criança de Castelo Branco (AACCB) na X Edição dos Jogos Adaptados da Cova da Beira Special Olympics. Este ano, as provas realizaram-se de 20 a 22 de novembro, na Covilhã e no Fundão. Rita diz participar nestes eventos “há muitos anos”. “O desporto faz-me muito bem, é uma coisa que eu adoro”, conta a jovem.

João Miguel Duarte, 26, é colega de equipa de Rita. Explica que gosta muito do convívio que acontece nestas edições e de conhecer novas pessoas. “Participar ajuda-me a melhorar os meus problemas e a desenvolver ainda mais as minhas capacidades. A cada dia supero-me”,

vinca com orgulho.

Vinda de Pinhel, Telma Almeida, 29 anos, é a treinadora do grupo ADM Estrela. Afirma que “no geral, todos são capazes de fazer alguma coisa, quando querem. São tão capazes como as pessoas ditas ‘normais’”. O melhor, nos Jogos Adaptados, é ver a evolução dos participantes. “É uma sensação muito grande de orgulho, de os ver a superarem-se a cada dia que passa. E eles têm muito para evoluir, mesmo ao nível do aumento de capacidades, não só desportivamente. Acaba por melhorar muito a autonomia deles, o que é muito mais importante do que o resto”, explica Telma.

A responsável pelo grupo conta que “eles gostam mais do convívio, da interação com as outras instituições e não propriamente dos resultados desportivos. Isso não está em causa. Tentamos sempre que haja melhoria nos resultados obtidos, mas não é o mais importante”, explica.

A parte mais complicada, segundo a treinadora, é lidar com os feitios dos participantes. “Nem sempre é fácil eles entenderem o que é pretendido e o que devem fazer. E há ali uma relação muito estreita entre uma pessoa corrigir alguma coisa que está menos bem e eles levarem a mal. Fazem daquilo logo uma confusão muito grande” conta.

Um dos participantes da ADM Estrela, Marco Ferreira, 33, já participou em todas as edições do Special Olympics. “Gosto de tudo, de todos os tipos de desportos, de conviver com as

Rita Mascarenhas, 35 anos, garante que o desporto, como o basquetebol, a ajudam em termos mentais



AACCB

outras instituições e fazer as atividades” garante. O jovem realça que estas provas fazem com que tenham “dias diferentes”. “Gosto muito de fazer desporto porque nos ajuda a desenvolver, a esclarecer as nossas cabeças e a sairmos um bocado à rua. Temos uns dias diferentes”, conta Marco.

Susana Capeto, 49 anos, vive em Pinhel e está na ADM Estrela, mas é natural do Porto. “É a minha primeira vez a participar nestes jogos e estou a gostar. É diferente, faço outras atividades e temos dias novos”, enuncia.

“Participar nestes eventos beneficia a minha saúde, porque sou diabética e fazer desporto é importante para me ajudar nesse aspeto. E também gosto de conhecer novas pessoas, ver novas terras. Vim do Porto para Pinhel e agora venho conhecer esta zona toda com estes jogos”, frisa Susana.

INTEGRAR ATRAVÉS DO DESPORTO

Bruno Santos, 46 anos, é treinador do grupo da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) do Fundão.

“A expressão deles de felicidade, de gostarem de participar, de ganhar às vezes e de se divertirem uns com os outros, isso é o mais importante”, diz Bruno. “É lógico que gostam de ganhar e ter aquelas medalhas no fim, mas o que importa é a participação e o convívio”, vinca.

Aposta em modalidades de pavilhão é propositada, face à incerteza das condições meteorológicas

GRANDE TEMA



SAIR DA ESFERA FAMILIAR E INSTITUCIONAL

António Marques, presidente da APPACDM da Covilhã, instituição organizadora do evento, descreve esta edição como “um êxito”. “A décima edição foi, de facto, um êxito. Superou todas as nossas expectativas, já que tivemos o maior número de instituições presentes e, também, um maior número de atletas”, explica.

Segundo o presidente, estiveram presentes 30 instituições “praticamente de todo o país” e 350 pessoas envolvidas nos três dias de provas.

“O nosso objetivo para estas

edições é sempre o mesmo: juntar os jovens, permitir-lhes praticar atividades desportivas, conviver com outras pessoas. No fundo, há uma questão para além da área desportiva, há também o aspeto da socialização”, frisa António Marques. “Não andamos atrás de resultados, nem de pódios, primeiros nem segundos lugares. O que a nós nos interessa é, de facto, esse aspeto da inclusão através da prática desportiva”, continua.

“Este ano, mais uma vez, foi evidente a concretização dessa

nossa visão, porque correu tudo muito bem. Eles adoraram, estiveram três dias em franco convívio, o que lhes permite, mais uma vez, sair da sua esfera mais usual, que é a esfera familiar e das instituições e poder vir até uma cidade e conviver com outras pessoas”, vinca o responsável da instituição.

António Marques lembra que as limitações criadas pela meteorologia obrigam a que não se aposte nas modalidades ao ar livre. “Apenas fazemos modalidades no interior dos espaços, já que as condições do tempo são sempre imprevisíveis nesta altura do ano. Podíamos, noutra altura do ano, fazer atletismo e outras atividades, porque temos equipas que participam ao longo do ano noutros eventos”, explica.

O presidente garante que, na próxima edição, pretendem continuar a apostar no badminton, a nova modalidade que surgiu este ano em forma de demonstração.



Acaba por melhorar muito a autonomia deles, o que é mais importante que o resto”

Bruno Santos relembra a importância deste tipo de iniciativas. “Também é uma forma de os integrar através do desporto. Não só aqui, mas também fora dos campos, com o convívio, o jantar de gala e o bailarico. A melhor parte de participar é vê-los felizes. Concretizar vivências diferentes para eles. A primeira vez em que muitos deles, se calhar, dormiram num hotel, foi ao virem a estas provas”, explica o treinador.

O responsável do grupo fundanense considera que o que de mais positivo acontece faz esquecer tudo o que se torna mais difícil nestes torneios. “Ver as coisas que eles aprendem, as vivências nestes dias, é a parte que se calhar é melhor. Acho que não há nada que seja mais difícil. Nós sabemos que, se calhar, até é mais fácil lidar com eles do que com gente e crianças ditas ‘normais’, sem doença. Sinceramente, não aponto nada de diferente. Na base, a parte mais gratificante é vê-los felizes, as vivências e o convívio. É o mais importante e ultrapassa o que pode ser mais difícil”, afirma.

Melissa Silva, 23 anos, faz parte do grupo da APPACDM do Fundão. Melissa já participa “há muito tempo” nos jogos adaptados e confia que os seus desportos favoritos são basquetebol e natação. “O convívio aqui é bom e faço muito amigos novos. Fico mais solta, faço novas amizades e evoluo nos desportos”, diz a rapariga, que anseia participar em mais edições.



Aposta em modalidades de pavilhão é propositada, face à incerteza das condições meteorológicas

BELMONTE

VOTO CONTRA GESTÃO PREVISIONAL

CARLOS AFONSO DEFENDE QUE EMPRESA MUNICIPAL “VÁ À VIDA”

Vereador da CDU diz que gestão atual não tem viabilidade e defende integração dos trabalhadores na autarquia

O vereador da CDU na Câmara de Belmonte, Carlos Afonso, defendeu na passada quinta-feira, 23, na reunião pública do executivo, a extinção da Empresa Municipal que, diz, tem um tipo de gestão “sem viabilidade”. Uma opinião expressada com o voto contra o documento de gestão previsional para o ano 2024 da Empresa Municipal, que acabou por aprovado por maioria (votos a favor de Dias Rocha, Paulo Borralhinho e André Reis, abstenção de José Mariano).

Aconselhando o executivo a rever e corrigir o documento, pelo menos no que diz respeito ao português, antes de o enviar para aprovação da Assembleia Municipal, Carlos Afonso lamentou que o mesmo “não reflita uma estratégia de desenvolvimento do turismo”, tendo sido feito “em cima do joelho”. “Insiste-se numa Semana do Brasil, um alimentar de despesas, e que não traz nada. Uma empresa que gasta, na administração, cerca de 10 por cento dos proveitos (35 mil euros), não me revejo” frisa. “Sou contra a empresa desde a sua

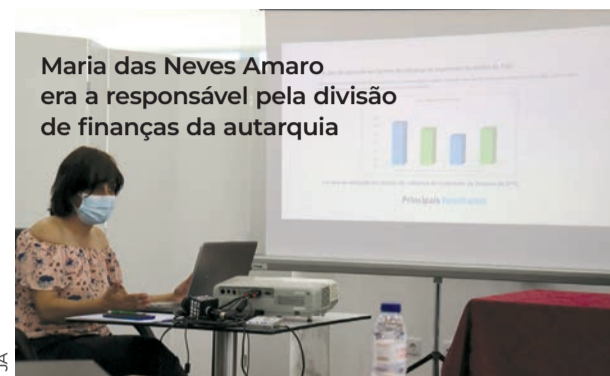


Em 2024, Empresa prevê encaixar 250 mil euros com entradas nos museus

fundação, defendo a integração dos trabalhadores na autarquia e que a empresa vá à vida” aponta.

José Mariano, vereador do PSD, que se absteve, também acha que a Empresa Municipal “já não se justifica”, dizendo haver frequentemente uma “duplicação de tarefas” com a própria autarquia. “Também concordo que os funcionários transitem para a Câmara” vinca.

Dias Rocha confessou-se “pouco surpreso” com as tomadas de posição, mas discorda. “A Empresa Municipal faz falta e tem feito o seu caminho”, dizendo que o documento prevê que, em 2024, haja cerca de 130 mil visitas ao concelho, a que correspondem cerca de 250 mil euros de bilhética nos museus. “Não é suficiente para fazer face às despesas” reconhece, pelo que a autarquia assinará um contrato-programa para disponibilizar verbas que assegurem a viabilidade da empresa. Para o início do ano, Rocha anunciou a apresentação de um estudo sobre o turismo no concelho.



Maria das Neves Amaro era a responsável pela divisão de finanças da autarquia

TÉCNICA DE FINANÇAS E TESOURARIA

SAÍDA DE MARIA AMARO SURPREENDE VEREADORES

Os vereadores do PSD e da CDU, José Mariano e Carlos Afonso, expressaram na última reunião pública do executivo a sua surpresa pela saída da chefe de divisão técnica municipal de finanças e tesouraria, Maria das Neves Amaro, do cargo que ocupava desde julho de 2021 em comissão de serviço, vinda da Câmara de Cinfães.

José Mariano questionou o presidente, Dias Rocha, da não renovação da comissão de serviço da funcionária e lamentou não ter sido informado de tal, tal como Carlos Afonso. “Fiquei admirado, não sabia que não continuava” disse o vereador da CDU.

O presidente da autarquia, António Dias Rocha, refutou a crítica, disse que não tinha que transmitir esta decisão aos vereadores e que a não renovação da comissão “foi uma opção do presidente da Câmara”, adiantando que é agora Sandra Nobre que exerce essa função.

Em despacho do Diário da República, datado de 12 de agosto de 2021, Maria das Neves Amaro tinha sido nomeada em comissão de serviço para a autarquia, após abertura de concurso, por um período de três anos.



Santa Bebiana leva três dias de animação a Caria

CARIA

SANTA BEBIANA NO FIM-DE-SEMANA

A Irmandade de Santa Bebiana, em Caria, em colaboração com a Junta de Freguesia, promove entre amanhã, sexta-feira, 1, e domingo, 3, a tradicional festa, que amanhã tem como ponto forte, à noite, o cortejo de chamamento das irmãs, que percorre as ruas da vila com arruada de bombos.

No sábado, 2, Santa Bebiana e São Martinho, “eternos devotos do vinho”

juntam-se para, à noite, serem levados em andores na tradicional procissão pagã, em que pelas ruas se oferece vinho aos populares, com sermão de um suposto clérigo que declara maldicências e sátiras ao poder instituído, o que costuma arrancar sonoras gargalhadas à multidão. Ainda antes, durante o mesmo dia, irá decorrer um colóquio e debate com o

tema; “A simbologia da Santa Bebiana na Comunidade de Caria”.

A festa culmina no domingo com a realização de uma caminhada com almoço, seguida de jogos tradicionais.

Em Caria, a Irmandade de Santa Bebiana e a Junta de Freguesia de Caria já deram início ao processo de classificação da Santa Bebiana de Caria como Património Cultural e Imaterial.

BELMONTE

AUTARQUIA PAGA 20 MIL EUROS

PARCERIA COM PRIVADOS É SOLUÇÃO PARA FALTA DE MÉDICOS NO CONCELHO



Neste momento, há 40 por cento de pessoas sem médico de família no concelho de Belmonte

Acordo tripartido, entre Câmara, ACES Cova da Beira e empresa privada vai permitir colocação de duas novas médicas, já em dezembro, no centro de saúde

JOÃO ALVES

Duas médicas devem iniciar, já no próximo mês de dezembro, a sua atividade no centro de saúde de Belmonte, de modo a suprimir as falhas sentidas nos últimos meses, em que cerca de 2600 pessoas ficaram sem médico de família no concelho, após a saída

de dois profissionais de saúde quer em Belmonte, quer em Caria. A novidade foi anunciada na passada quinta-feira, 23, na reunião pública do executivo pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho.

“A questão da falta de médicos no concelho nunca ficou esquecida. Tal como disse, era uma situação não resolvida com a solução provisória encontrada, pelo que tentámos, com o ACES Cova da Beira, ARS Centro e uma empresa de consultadoria em medicina, encontrar soluções” explica o autarca. Assim, foi estabelecido um acordo tripartido, entre Câmara, ACES (a partir de janeiro será a ARS a assumir) e uma empresa privada

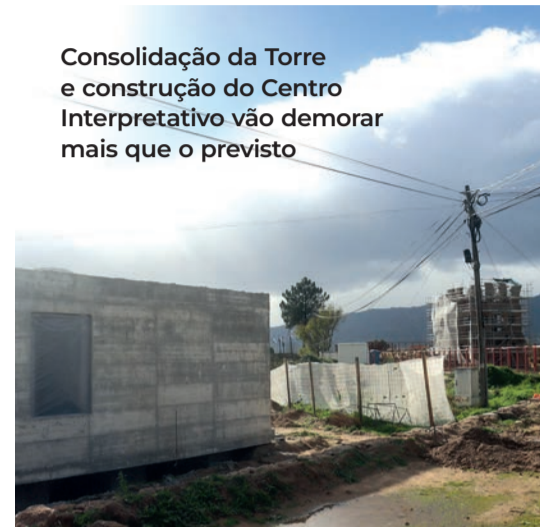
para a colocação de duas médicas no concelho, já no início de dezembro, que irão também assegurar 20 horas na extensão de saúde de Caria. “Vai exigir do município um apoio, mas é sempre dinheiro bem aplicado, pois o problema vai ficar resolvido” frisa Paulo Borralhinho, que adiantou ao NC que o encargo anual da autarquia com esta medida será de cerca de 20 mil euros.

O presidente da autarquia, Dias Rocha, lembrando ter sido publicado, na passada semana, em Diário da República o decreto-lei que formaliza a criação da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira (que pressupõe a integração do Agrupamento de Centros de Saúde (ACS) da Cova da Beira no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), passando assim os hospitais da Covilhã e do Fundão e os centros de saúde dos concelhos do Fundão, Covilhã e Belmonte a ser geridos pela mesma entidade, disse querer “esperar para ver” quais as mudanças. Porém, ressaltou que o acordo agora alcançado envolve um valor a aplicar pela Câmara “que me parece razoável” e que “fosse qual fosse” o valor em causa, “o importante é assegurar cuidados de saúde à população”.

Recorde-se que no concelho, com cerca de seis mil habitantes, actualmente há perto de 2600 pessoas sem médico de família, cerca de 40 por cento da população, um valor que nunca tinha existido. Mas que foi motivado pela saída de uma médica do centro de saúde de Belmonte, e da saída de um médico, que pediu mobilidade para a Covilhã, da extensão de saúde de Caria. Ou seja, estão actualmente ao serviço no concelho três médicos.

Em Caria, teve que se implementar uma solução provisória, que passou pela disponibilização de três médicos, da Covilhã, que dão consultas duas vezes por semana, de manhã, às terças (dois médicos) e à quinta-feira (um médico). O que o executivo belmontense considerava insuficiente. “Temos que pensar mais longe, saber o que queremos do nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS). A continuar desta forma não sei o que que será” lamentava então Paulo Borralhinho.

Consolidação da Torre e construção do Centro Interpretativo vão demorar mais que o previsto



CENTUM CELLAS

OBRAS PROLONGAM-SE PARA LÁ DE DEZEMBRO

■ A empreitada de recuperação e reabilitação da Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, e da construção do respectivo Centro Interpretativo vai prolongar-se para lá de dezembro deste ano, ao contrário do que estava previsto. A informação foi adiantada na última reunião pública do executivo, na quinta-feira, 23, perante as dúvidas deixadas pelo vereador da CDU, Carlos Afonso, sobre o cumprimento dos prazos estabelecidos.

“O dia 31 de dezembro é já amanhã. As obras, parece-me que estão a andar, mas estarão concluídas no prazo” perguntou o vereador, lembrando que, de modo a não se perderem apoios comunitários para a obra, a mesma teria que estar concluída até final do ano.

Dias Rocha explicou que houve atrasos inesperados, que fazem com que a obra não possa ser concluída no prazo estabelecido, embora garanta que a autarquia não perderá os apoios. “Na torre, com a limpeza das pedras, viu-se que haveria mais consolidações a fazer. Tivemos que o fazer, pois espero ter Centum Cellas por mais dois mil anos” disse o autarca. Dias Rocha adiantou ainda que foi dada possibilidade à Câmara de transferir cerca de 300 mil euros de investimento para o próximo quadro 2030, pelo que se optou, por isso, por fazê-lo. “Não vamos arriscar, e acaba por ser um alívio” diz.

A obra foi adjudicada, em março, por 726 mil euros (mais IVA) à empresa NOW XXI, depois de concursos anteriores terem ficado desertos.



É sempre dinheiro bem aplicado, pois o problema vai ficar resolvido”

MANTEIGAS

OPOSIÇÃO ABSTEVE-SE

AUTARQUIA APROVA
ORÇAMENTO DE
14 MILHÕES PARA 2024

Segundo Flávio Massano, presidente da autarquia, este é “melhor orçamento” que já viu em Manteigas. Oposição duvida, mas diz dar voto de confiança ao autarca, a quem aponta “comunicação estratégica” para “projeção pessoal”

JOÃO ALVES

“Este é um orçamento histórico para Manteigas. Sem ser juiz em causa própria, está aqui o melhor orçamento que já vi em Manteigas”. Foi assim que na passada quarta-feira, 22, o presidente da Câmara, Flávio Massano, resumiu as Grandes Opções do Plano da autarquia para 2024, aprovadas pelo partido que governa, o Manteigas 2030 (presidente e vice-presidente), e com a abstenção dos três vereadores da oposição, PS (2) e PSD.

Um documento que foi discutido durante quase cinco horas, e que foi resumido, numa apresentação multimédia pelo autarca, que foi alvo de críticas por parte da oposição, nomeadamente na estratégia de comunicação adotada. O orçamento para 2024 da Câmara de Manteigas é de cerca de 14 milhões de euros, ou seja, mais três que em 2023 (foi de 11 milhões), e contempla diversas obras, projetos e intenções que, segundo Flávio Massano, irão ajudar a desenvolver um concelho que “está a progredir de forma notória”, sendo o documento o “resultado visível” do trabalho de dois anos já feito. “É o maior orçamento de sempre, acompanhado de uma boa gestão financeira e assente na capacidade de idealizar novos projetos que têm assegurados fundos de apoio externo” frisa Flávio Massano.

Numa apresentação introdutória, com imagens, gráficos, orçamentação e apoios já garantidos, ou a garantir, o autarca enumerou uma série de projetos que visam o



“

Estou pouco preocupado com o futuro, porque eu vou para onde quiser”

“desenvolvimento sustentável” de um concelho onde se pretende ter condições para viver, trabalhar, investir, estudar, aprender, ter acesso a condições de lazer, ou coisas básicas como a educação, saúde ou apoio social. Uma das prioridades é a aposta na habitação social. O município tem intenção de construir 37 apartamentos, até 2026, que resultam da reconversão de edifícios públicos como a antiga tipografia ou o antigo posto da GNR, criando assim condições à fixação de pessoas e atração de famílias. Atrair uma centena de novos agregados é uma das metas.

A revitalização urbana, com a construção da praça central, a aposta na mobilidade, com transportes entre Manteigas e as freguesias, ou até Belmonte, as vias de comunicação, a criação de espaços de lazer, o apoio às famílias, a captação de empresas ou a aposta nos produtos endógenos

são algumas das metas a alcançar nos próximos anos, com um orçamento que já tem dotação para muitos destes projetos. Massano recorda que, quando foi eleito, “chegámos a uma Câmara com um orçamento de 6 ou sete milhões” para demonstrar o salto qualitativo e quantitativo dado.

Pelo PS, Tomé Branco lamentou que “80 por cento” das obras mostradas na apresentação não fossem “do meu conhecimento”. O vereador disse que o orçamento lhe pareceu um documento “feito à pressa”, que esquece obras importantes como as piscinas de água quente ou a praia fluvial da Várzea, e áreas estruturantes como a proteção civil, o desporto ou a agricultura. “Há novos projetos, mas alguns nem ouvi falar. O investimento em habitação deixa-me muito céptico, esquece o centro histórico, e esta apresentação é uma estratégia de comunicação da qual fomos

A criação de habitação social, que fixe e atraia famílias a Manteigas, é uma das principais apostas do município em 2024

afastados. Não me senti incluído neste documento” disse Tomé Branco, deixando já avisos para o próximo ano. “Se não fosse esta apresentação, o voto não seria favorável (abstenção). Senhor presidente, já teve três oportunidades” disse.

Ângela Muxana, do mesmo partido, considera que o orçamento fica “muito aquém do esperado”, foi feito “em cima do joelho” e é a “replicação de projetos” do ano passado que não tiveram execução. “Esperava algo de maior envergadura” disse, acusando o autarca de estar “mais focado na projeção da personagem Flávio Massano presidente que em assuntos de gestão do município”.

Já Nuno Soares, do PSD, elogiando “a apelativa” apresentação, disse esperar que a mesma tenha “tradução para a vida das pessoas”, duvidando que, no passado, com a taxa de inflação actual, não tivesse já havido orçamentos maiores. “Porém, o essencial é executá-lo” lembra, esperando não estarem a ser criadas “falsas expectativas na população”. O vereador social-democrata pediu informação mais atempada para todos, deixando também o aviso de que “ninguém lhe quer chumbar o orçamento, mas não estamos cá para sermos verbos de encher ou damas de honra”.

Flávio Massano, reconhecendo alguns erros de diálogo, refutou, contudo, muitas das críticas, em especial a de que se queria apenas promover pessoalmente. “Se o presidente aparece muitas vezes, é porque vive esta Câmara 365 dias por ano, com prejuízo pessoal. É normal que vá tendo alguma projeção. Mas estou pouco preocupado com o futuro, porque eu vou para onde quiser, porque sei que trabalho bem” vincou, recusando um documento feito apressadamente. “Este orçamento apresenta ideias, até demais, e se calhar, nem as vamos conseguir concretizar todas” afirma.

O Plano e Orçamento da Câmara de Manteigas terá agora que passar, em dezembro, pela aprovação da Assembleia Municipal.

FUNDÃO

VERTENTE DE DIAGNÓSTICO

MEDICINA NUCLEAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Obras estão quase concluídas e prevê-se que no início do próximo ano possam ser montados equipamentos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, tem a expectativa de que a o Centro de Medicina Nuclear possa entrar em funcionamento ainda no primeiro semestre de 2024 para dar resposta “a toda a região” e evitar deslocações a Coimbra e Lisboa, onde habitualmente os utentes são atendidos.

Segundo o autarca, a obra física no Hospital do Fundão, suportada pela Câmara Municipal, e que representa um investimento de cerca de 700 mil euros, está praticamente concluída e prevê que no início do próximo ano possam já estar a ser montados equipamentos.

Segundo Paulo Fernandes, foi feito no edifício um investimento de cerca de 600 mil euros e cerca de cem mil euros da obra transitam para o próximo ano.

O presidente do município fundanense vinca que, numa primeira fase, o Centro de Medicina Nuclear, uma aspiração de há muito, estará vocacionado para o apoio ao diagnóstico, mas destaca que as infraestruturas ficam preparadas para terem também radioterapia e possam ter a componente de tratamento, caso a futura Unidade Local de Saúde (ULS) entenda dar esse impulso.

Paulo Fernandes destaca a importância para a Beira Interior em passar a dispor de uma valência que evita deslocações, custos associados, já que por vezes os utentes têm

de permanecer “um ou dois dias” nos locais onde vão fazer os exames, e diminui “custos de tempo e de bem-estar”.

“Como sabemos, em termos oncológicos um diagnóstico atempado pode fazer a diferença entre a vida e a morte, e estamos a falar de algo muito sério do ponto de vista de saúde pública”, realça Paulo Fernandes.

Esta semana foi publicado em Diário da República o anúncio do concurso público para a aquisição, por parte do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), de exames de diagnóstico de Medicina Nuclear e de serviços de telerradiologia, num valor global a rondar os 600 mil euros.

Para Paulo Fernandes, esta “é mais uma peça do puzzle” e o acordo prevê a compra de um Posto de Transformação (PT) que vai também servir para alimentar o restante edifício e permitir um reforço da energia, resolvendo problemas como as falhas pontuais no ar condicionado.

O edil acrescenta que o município tem o compromisso de apoiar a aquisição de equipamento para a Medicina Nuclear com a verba correspondente à percentagem não comparticipada do valor da compra.

Paulo Fernandes destaca a parceria entre o CHUCB e Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), um “processo de cooperação” que “permite ter as equipas especializadas para dar resposta a este tipo de valência”.



Câmara do Fundão investiu cerca de 700 mil euros na requalificação do edifício

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



O QUE VEM À REDE

FRASES DO ANO



“As empresas mais competitivas são as empresas onde a paridade de género, a diversidade e a inclusão são mais respeitadas.”

ANTÓNIO PIRES DE LIMA
Presidente do BCSD
in capitalverde por ECO



“Ter sentido de humor é totalmente compatível com ser uma pessoa séria. E não é apenas ser engraçado. É como ter uma visão completa do mundo. É quase uma filosofia”

→ Geoff Dyer, escritor inglês, in Visão

“A quantidade de brasileiros em Portugal, daqui a pouco será maior que a população portuguesa.”

LULA DA SILVA
Presidente do Brasil em Cimeira da União Europeia, 2023



“O Bob Marley dizia que uma pessoa não pode mudar o mundo se não se mudar a si primeiramente. (...) Não vale a pena gritares do palanque se deixas a tua mulher em casa a sentir a tua falta.”

SARA TAVARES
Blitz / Dezembro 2022

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

SERRA SHOPPING COMPLETA 18 ANOS



“Já podem fazer um maior porque esse já é pequeno para tanta gente”

→ Olga Jesus

“Parabéns ao Serra e a todos os que ali sofremos antes da abertura. E que o ajudámos a ser o que é hoje. Esses, sim, estão de parabéns”

→ Maria Rosa Leal

“Shopping veio mudar a Covilhã para melhor”

→ Fernando Lopes

“Não adianta lamentar a redução do comércio tradicional, que terá de os enfrentar, este e os outros. E na cidade já são muitos, também eles numa feroz concorrência para sobreviverem”

→ João Farias



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO



Vila Velha de Ródão
sem argumentos para
travar Alcains imparável

DAVID SANTOS

DISTRITAL

“IGOLO” SOMA MAIS UM PELO ALCAINS

Alcains triunfa pela 11ª vez seguida, com mais um golo do avançado com melhor registo em Portugal

Sem adversários à altura (pelo menos, até agora), o Alcains somou, no domingo, a 11ª vitória consecutiva em 11 jogos no distrital de Castelo Branco, que lidera já com mais dez pontos que o segundo classificado, Águias de Moradal.

Em casa, perante o Ródão, os “canarinhos” venceram por 4-0,

com dois golos de Tovar, um de Pelezinho e outro de Igor, que já leva 23 golos e é, no território nacional, o homem com mais golos até ao momento, sendo o brasileiro já apelidado de “Igolo”.

O Águias do Moradal fez o que lhe competia, vencendo em Silvares por 0-5. Já o Pedrógão, terceiro classificado, venceu fora no terreno do agora último, Proença, por 1-3. No Fundão, o Académico e o Idanhense empataram a zeros, com o CAF a ter agora 20 pontos na quarta posição

e o Idanhense 17, na sexta.

Já a Atalaia do Campo, fugiu do último lugar (subiu três posições) ao ganhar, já em tempo de descontos, no Cabeçudo, por 0-1, com um golo de Sylla.

No próximo domingo, a Atalaia recebe o Académico, num dérby fundanense, o Pedrógão recebe o Silvares, Idanhense acolhe o Proença-a-Nova, o Ródão desloca-se ao Estreito para defrontar o Moradal e o líder Alcains joga em casa frente ao Cabeçudo.

LIGA 3

COVILHÃ COM APOIO NA DESLOCAÇÃO A LISBOA

■ Após uma paragem de quase três semanas (último jogo oficial foi a 12 de novembro-empate em Alcochete com o Sporting), o Sporting da Covilhã defende amanhã, sexta-feira 1, (feriado nacional) a liderança na série B da Liga 3 em Lisboa, onde defronta o segundo classificado, o Atlético, que neste momento tem menos dois pontos que os leões da serra.

Na primeira volta, os lisboetas empataram no Santos Pinto a uma bola. O jogo, da 12ª jornada, decorre a partir das 15 horas no estádio da Tapadinha.

Para esta “reta final” da fase regular, o clube covilhanense lembra que vêm “desafios difíceis” e, por isso, apela à união dos adeptos, pelo que promoveu uma excursão a Lisboa para sócios e simpatizantes, de modo a que apoiem a equipa. Uma viagem com saída marcada para as 9 horas e 30, junto do Complexo Desportivo, que custa 25 euros por pessoa, incluindo o ingresso para a partida.

Serranos regressam ao campeonato na liderança



SCC

ATLETISMO

ÚLTIMO DIA PARA SE INSCREVER NA SÃO SILVESTRE DE IDANHA

■ Terminam amanhã, sexta-feira, 1, as inscrições para a 8.ª Corrida São Silvestre de Idanha-a-Nova, que se realiza a 9 de dezembro.

A organização é da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, com o apoio do Club União Idanhense e da Câmara Municipal, apoio técnico a cargo da

Associação de Atletismo de Castelo Branco e cronometragem com chip a cargo da Associação de Atletismo de Portalegre.

A prova é aberta a todos os atletas e clubes, federados, não federados, associações, outras entidades e população em geral. E tem início às 17 horas, no Largo dos Bombeiros.

Haverá prémios monetários, troféus e ainda prémios de participação para todos os atletas: medalha finisher, t-shirt e sopa da matança.

Está confirmada a presença de vários atletas de referência a nível nacional e o padrinho da prova é Alberto Chaiça, grande referência do atletismo nacional.



São Silvestre de Idanha é a 9 de dezembro

CM IDANHA

CULTURA

BANDA DA COVILHÃ

PRIMEIRO CD LANÇADO NA SEXTA-FEIRA

Aos 153 anos de vida, Banda lança o seu primeiro CD



BANDA DA COVILHÃ

Filarmónica comemora 153 anos de existência e lança primeiro trabalho em CD, intitulado “Covilhã Cidade Neve”

A Banda da Covilhã lança na próxima sexta-feira, 1, pelas 18 horas, na Igreja de São Francisco, o seu primeiro CD, intitulado “Covilhã Cidade Neve”, um “sonho que se torna realidade” e que serve para assinalar o seu 153º aniversário.

O dia irá começar, porém, com um desfile pelo Centro Histórico, às 15 horas e 30, e romagem ao cemitério. Às 18, a apresentação do CD. “Neste primeiro CD, a opção passou por registar a tradição filarmónica com marchas e o hino da coletividade. Ao mesmo tempo, homenagear a cidade que nos acolhe, a Covilhã e personalidades ligadas à banda, como o saudoso Joaquim Garra” explica a banda, em comunicado, sobre um trabalho que tem 14 faixas, 13 originais e um arranjo. No dia 9, a festa continua, pelas 16 horas, no TMC, onde terá lugar o concerto intitulado “As crianças também Sonham”, seguindo-se na sede da instituição o jantar festivo pelas 20 horas. A Banda da Covilhã conta atualmente com 50 músicos, a que neste aniversário se juntam mais cinco. “O celebrar mais um aniversário representa a homenagem a todos os que ao longo da história trilharam o caminho que possibilitou chegar aos dias de hoje. A Banda da Covilhã através de uma dedicação árdua e laboriosa, tem ao logo dos últimos anos conseguido aproximar muitas crianças e jovens do seu projeto musical, social, pedagógico, artístico e cultural” explica a instituição.

NOVO LIVRO

CANCRO DA MAMA É TEMA BASE DE OBRA DO ESCRITOR JOÃO MORGADO

■ O escritor covilhanense João Morgado apresenta hoje, quinta-feira, 30, nas instalações da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, pelas 18 horas, o seu novo livro que tem por base, “em tom de romance”, o tema do cancro da mama. “Diário dos Infelizes”, o mais recente trabalho deste autor, é

também apresentado no sábado, 2, na Covilhã, pelas 14 horas e 30, no TMC.

A obra vencedora do Prémio Literário Ferreira de Castro 2019 aborda as dificuldades emocionais de um casal que se vê confrontado com o cancro da mama no seio da sua relação já difícil. A apresentação contará

com testemunhos de mulheres que sobreviveram à doença.

“Procurei tratar um assunto duro e frio com uma abordagem poética e serena para que as dores fossem diluídas no livro e se tornasse uma leitura agridoce”, refere João Morgado, em comunicado.



João Morgado lança “Diário dos Infelizes”

JOÃO MORGADO

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

À VIDA E OBRA

A “JUSTA HOMENAGEM” A MANUEL DA SILVA RAMOS

Escritor covilhanense tem no seu currículo cerca de três dezenas de obras. Atualmente prepara a sua autobiografia

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Sou avesso a homenagens, mas não sou reticente a que falem da minha obra”, disse Manuel da Silva Ramos durante a sessão de homenagem à sua vida e obra, organizada pela Associação Cultural CISMA e a Biblioteca da Universidade da Beira Interior (UBI).

“O escritor é um ermita, vive muito tempo sozinho e ver que há muita gente a falar da sua obra e eu ainda estar presente, é fantástico”, considerou o homenageado.

Durante a tarde de quarta-feira, 22, e sob o mote “Conversas Literárias com Amigos”, foram várias as intervenções que percorreram a obra e a vida do escritor covilhanense.

“Nasci num lugar privilegiado, a oficina de alfaiate do meu pai. Aos quatro anos já me maravilhava a ouvir as histórias que os clientes debulhavam”, recordava Manuel da Silva Ramos sobre a sua infância, durante a sua intervenção, já no final da homenagem.

O escritor contou que começou a ler “verdadeiramente” aos 11 anos com o livro “Uma Família Inglesa”, de Júlio Dinis e que a partir daí “decidiu ser escritor”. “Ler e escrever eram as minhas paixões juvenis”, afirmou. Com 21 anos venceu o Prémio de Novelística Almeida Garrett em 1968, com a obra “Os Três Seios de Novélia”. “Estava lançado na literatura, mas o fascismo interrompeu a minha alegria”, tendo-se exilado em França, de 1970 a 1997. Manuel da Silva Ramos disse sentir-se “injustiçado” pelas obras que não pode lançar durante o seu exílio. “O Estado Novo obrigou-me a ir para o estrangeiro. Perdeu-se a minha primeira obra, foi completamente esquecida”, disse.

Com cerca de 30 obras lançadas, o autor sublinha que o “segredo de tanta produtividade” é a “vocaçào”, por “estar talhado para ser escritor, embora tenha nascido numa casa onde não havia livros”; a “disciplina” ensinada pelos franceses e que, revela, ainda



“

*Nunca deixarei de escrever.
Se a minha mão direita parar,
passarei para a esquerda”*

hoje conseguir “escrever oito horas por dia” e os sacrifícios. “Continuo a escrever, nunca deixarei de escrever, não pararei nunca. Se a minha mão direita parar, passarei para a esquerda. Escrever é a minha salvação”, frisa.

Na sessão de abertura da homenagem, João Ferreira, da CISMA, considerou “uma justa homenagem” ao autor covilhanense. O sentimento foi partilhado pelo diretor da Biblioteca da UBI, Luís Pires que sublinha ser “um evento importante não só para a Biblioteca, mas também para a UBI”. O responsável frisa o facto de ser uma homenagem em vida com o autor presente, dado que “habitualmente

fazem-se tarde demais”.

A vereadora com o pelouro da Cultura da Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, destacou que é uma homenagem ao autor que a autarca considera “sempre surpreendente”. “Embora centrando-se naquilo que é essencial, que no fundo tem que ver com o que é naturalmente aceite, partilhado, é irreverente, sempre”, vinca.

Anabela Dinis, pró-reitora da UBI, afirma que Manuel da Silva Ramos é “gente desta terra, mas é artista e autor do mundo”. A docente fez referência aos tempos em que o escritor esteve fora da Covilhã e ao seu regresso à cidade como “um filho pródigo que volta a casa”.

“O Estado Novo obrigou-me a ir para o estrangeiro. Perdeu-se a minha primeira obra, foi completamente esquecida”, disse o escritor covilhanense

“Ao contrário do que diz o ditado popular, os santos da casa têm de fazer milagres e estamos aqui a celebrar o milagre da produção cultural, da escrita, da obra artística e a homenagear o autor e o seu percurso de vida”, afirma.

Atualmente, Manuel da Silva Ramos encontra-se a escrever uma autobiografia que se centra nos tempos de estudante de direito em Lisboa até ao seu exílio.

No sábado, 25, o autor apresentou a sua mais recente obra “A Mulher do Periquito e Outras Estórias”. Trata-se do seu quarto livro de contos, que contem 26 histórias

GUIA

AGENDA CULTURAL

“MEMÓRIAS EM LÃ”

■ Pode ver esta mostra de crochê, criada por 45 senhoras que foram desafiadas a fazer árvores de Natal. São mais de 1100 quadrados em crochê e três árvores de Natal que, em 2023, se transformaram em mantinhas especiais, que se encontram, algumas delas, expostas no centro comercial.
→ Quinta-feira, 30, Serra Shopping

CARMEN SOUZA NA GUARDA

■ A cantora luso-caboverdiana traz alguns ritmos tradicionais africanos, que junta aos portugueses e ao jazz. Dona de uma voz doce e melodiosa, Carmen Souza pratica uma música ritmada, alegre e que contagia qualquer público.
→ Sábado, 2, 21:30, TMG



PATRÍCIA PASCOAL

A NÃO PERDER

“MARIA COROADA”



30
NOV.

21:30 H
TMC

■ O novo espetáculo da ASTA – Teatro e outras Artes, “Maria Coroada”, sobe ao palco covilhanense esta quinta-feira. Fazem parte do elenco os atores da ASTA, Carmo Teixeira e Sérgio Novo, a quem se juntam Oceana Basílio e Manuel João Vieira – dos Ena Pá 2000 e Irmãos Catita. Em palco vão estar ainda Gustavo Antunes, Miguel Moreira, Rui Oliveira e o músico João Bastos. “Maria Coroada” é uma cocriação da ASTA com A Companhia João Garcia Miguel e a Alma d’Arame, e é baseada na história verídica de

Maria das Neves Custódio. “Maria Coroada” recua a meados do século XIX, onde uma misteriosa seita eclode numa pequena aldeia, no interior de Portugal, um movimento social e religioso que dura sete anos, liderado pela curandeira Maria das Neves Custódio, autodenominada “Terceira Eva, por Jesus Coroada”. Nas suas missas prega a valorização da mulher, a solidariedade com os pobres, o ensino gratuito, o naturismo e o fim da monarquia hereditária com a escolha de um rei entre o povo, de preferência um artista” explica a sinopse da obra.

PARA IR



CASA DO POVO DO PAUL

SANTA BEBIANA

■ É considerada a “maior e mais antiga festa de inverno” do concelho da Covilhã. O Paul está em festa, com a realização da tradicional festa de Santa Bebiana. Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, decorre o concerto Condança, com o grupo de música tradicional Akhorda. No sábado ganham destaque a procissão chocalheira e o sermão bebiano, pelas 22 horas. Haverá danças, jogos tradicionais, pastoreio, e oficinas manuais, um simpósio pastoril e um concurso da melhor jeropiga. No domingo, pelas 14 horas, o Mercado Transumante convida a uma feira de trocas e produtos locais. Nesse dia, realce ainda para uma Chanfana Comunitária, pelas 12 horas, que oferece uma refeição tipicamente beirã a quem se deslocar ao Paul.
→ 1, 2 e 3 dezembro, Paul

MÚSICA CLÁSSICA

CICLO HISTÉRICO COM SEIS ONCERTOS

■ Belmonte é palco, entre 13 e 20 de dezembro, do Ciclo Histórico de Música Clássica, que inclui seis concertos, com entrada livre, em locais como o Museu Judaico, Auditório Municipal, Casa da Torre (Caria), Igreja Matriz de Colmeal da Torre ou Centro Cultural de Malpique. Uma segunda edição de um evento, promovido pela Histérico – Associação de Artes, com sede no Fundão, que pretende

“levar música a localidades de baixa densidade populacional, dinamizar a atividade cultural e criar laços com as comunidades”, explica a organização em comunicado. Bruno Antunes, Giocosos Duo, Miguel Matos, Sérgio Gladkvy e Aires Pinheiro são alguns dos artistas. No dia 20, realiza-se o concerto de encerramento da ‘masterclass’, no auditório municipal.



13/20
DEZ.

BELMONTE

HISTÉRICO

O PAÍS E O MUNDO

TERCEIRO MUNDO

ESCRAVOS NO ALENTEJO

“Alvará determinando que os pretos que forem trazidos da América, África e Ásia, passado o tempo que menciona, sejam considerados livres logo que cheguem aos portos deste reino, sem outra formalidade mais que passarem-lhes nas respectivas alfândegas, a competente certidão de terem nelas entrado”. Está registado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Em 1761. Era o fim da entrada de escravos negros

em Portugal. Dois anos depois, uma segunda lei promulgada pelo Marquês de Pombal, proclamou a liberdade para todos “os negros e mulatos”, a chamada “lei do ventre livre”, que visava acabar com o indecente princípio, segundo o qual “os ventres das mães escravas não podiam produzir crianças livres”. Em 1869 foi assinado o decreto que determinou a abolição da escravatura em Portugal. No século XXI, continuamos

a escravizar gente, pessoas. À nossa porta, trabalhadores agrícolas vivem em regime de escravatura. Passa-se há anos, de quando em vez a polícia faz algumas detenções por tráfico de seres humanos, mas continuam muitos trabalhadores estrangeiros a viver em condições sub-humanas, e em muitos casos, sem receberem qualquer salário. Isto é a Europa.

Francisco Figueiredo



Continuamos a escravizar pessoas. Na agricultura

PIXABAY



CASCAIS 24HORAS

Carlos Avilez, um dos melhores na arte de encenar

CARLOS AVILEZ

O GENTIL

■ Há muito a ideia de que alguns encenadores de teatro “tratam” mal os seus actores, exercendo uma pressão constante durante o processo de construção das personagens. Encenadores duros, exigentes, criando muitas vezes uma relação tóxica, exercendo em alguns casos uma violência emocional desmedida. Quase de general para soldado, visando grosso modo, uma libertação total no acto da estreia. Esta semana faleceu um dos melhores desta arte, e que era precisamente o oposto do que acabamos de escrever. Carlos Avilez o homem que “viveu para o teatro”, porque só assim poderia ser, construiu nos palcos desta vida, relações fantásticas, porque era um homem de um trato muito especial, assente na cordialidade, na educação e na gentileza. Transportava para a encenação o arrojo, a provocação, a transgressão. Inovador, visionário até, Avilez foi sobretudo um experimentalista até ao dia da sua morte. Aconteceu esta semana, deixando “Electra” em cena no auditório Academia Artes do Estoril, e saindo de cena, assinando um legado imenso para as artes cénicas em Portugal.

FF

60 ANOS

KENNEDY CONTINUA VIVO

Era um dia de festa em Dallas. E não apenas para os apoiantes do presidente. John Kennedy foi ao Texas em pré-campanha eleitoral. Pretendia a reeleição no ano seguinte. O cortejo presidencial levou milhares de texanos às ruas da mais populada cidade do estado norte-americano. O carro descapotável em que viajava JFK, acompanhado de sua mulher Jackie, foi atingido por vários tiros.

Kennedy baleado, morreria no hospital pouco tempo depois. No mesmo hiato, a polícia identificava e detia Lee Harvey Oswald como o autor material dos fatais disparos. Foi interrogado e concluiu-se pelo assassinato sem motivo aparente. Não se fez justiça. Dois dias depois Oswald protegido por agentes da polícia, foi baleado e morto por Jack Ruby, um assassino ligado à mafia, e que justificou

o acto para poupar a viúva do presidente à humilhação de um julgamento público. Enfim... tudo pareceu uma fita de Hollywood, que continuou a alimentar filmes, documentários, livros, e até canções, e talvez por isso 60 anos depois, para uma grande percentagem de cidadãos da América e do mundo, a verdadeira história continua por contar.

FF



NATIONAL GEOGRAPHIC

Morte de JFK, uma história por contar

ÚLTIMA PÁGINA



SUSANA RIBEIRO

O ARDINA DAS PORTAS DO SOL

Um jovem e virtual ardina às portas de um antigo e renovado semanário.

Na verdade, o mais velho jornal das beiras. Inovação e conhecimento numa ligação tecnológica, pela CovilhãAR - Rota Potas do Sol, uma APP para telemóveis disponibilizada por Visit Covilhã, que nos guia pela cidade, e nos coloca na sua história.

O Notícias da Covilhã desafiou uma turista para a experimentar, e nos passar informação sobre a sua vivência. A resposta foi; - "a viagem é muito divertida, mas a aplicação bloqueia. Pode ser da net". Há que ver e melhorar. "Olha o Notícias!" larga o pregão na Rua Jornal Notícias da Covilhã.

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI REST. "O SOPAS"- COVILHÃ

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Edgar Alves

GRUPO DE VOLUNTARIADO COMUNITÁRIO DA COVILHÃ

Este ano, o Grupo angariou 17.776,22 euros no peditório anual. Foi bom ou esperava mais?

Foi significativamente bom. Temos que ter em atenção a conjuntura económica e social que o país atravessa. Relativamente a 2022 tivemos um aumento.

Quantos voluntários estiveram na rua?

Estiveram cerca de 220 voluntários pontuais, desde

peças da sociedade civil, escuteiros, jovens e adultos, alunos de duas escolas secundárias e da Academia Sénior, bem como voluntários de outras entidades.

É difícil arranjar gente para estas causas?

Para o peditório há sempre quem nos queira ajudar. Já o voluntariado permanente requer tempo e dedicação, independentemente da área. Na sociedade, há ideia de

que esta causa tem muitos voluntários a tempo inteiro, o que não é a realidade.

Quantas pessoas apoiam regularmente?

Actualmente, no concelho, temos 11 famílias a serem apoiadas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, a nível social. As nossas colegas do MVV, em 2023, já atenderam cerca de 60 senhoras, no apoio técnico e de entreajudada no âmbito do cancro da



mama. No apoio psicológico e jurídico também temos alguns casos.

A Covilhã é uma cidade sensível às questões das doenças do cancro?

Sim, sem dúvida. A serra e a distância aos grandes centros urbanos fizeram de nós pessoas que se ajudam mutuamente. Porém, não gostam nem de ouvir, nem de falar sobre cancro.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app

5€ OFERTA

→ "PRIMEIRAVEZ"

Descarga na App Store
 Disponível no Google Play

pede aos xicos.